

O BRASIL NA ANTÁRTIDA

Discurso do Ministro da Defesa, Celso Amorim, na sessão solene de abertura da 37ª Reunião Consultiva do Tratado da Antártida

Brasília, 28 de Abril de 2014

Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, Ministro Luiz Alberto Figueiredo,

Excelentíssima Senhora Ministra de Estado do Meio Ambiente, Izabella Teixeira,

Excelentíssimo Senhor Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Júlio Soares de Moura Neto,

Excelentíssimo Senhor Secretário-Geral das Relações Exteriores, Embaixador Eduardo dos Santos,

Excelentíssimo Senhor Presidente da 37ª Reunião Consultiva do Tratado da Antártida, Embaixador José Antonio Marcondes de Carvalho,

É com muito prazer que me associo ao Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Figueiredo, e à Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, para dar-lhes as boas vindas à 37ª Reunião Consultiva do Tratado da Antártida.

Transmito a satisfação do Ministério da Defesa e, em especial, da Marinha do Brasil, com a realização desta reunião em Brasília.

O Brasil tem um engajamento sólido e permanente com a Antártida.

Há mais de três décadas, uma expedição capitaneada pela Marinha tornou realidade sua aspiração de contribuir com os esforços de compreensão do continente austral.

Em 1983, o Brasil inaugurou a Estação Antártica Comandante Ferraz e foi admitido como Membro Consultivo do Tratado da Antártida.

Desde então, e em consonância com o Tratado da Antártida e com o Protocolo de Madri, a presença brasileira naquele continente tem se orientado pela busca da compreensão dos fenômenos naturais daquele continente e de sua repercussão sobre o planeta, em particular sobre o território nacional e a região em que estamos mais diretamente inseridos: a América do Sul.

As atividades do Programa Antártico Brasileiro são coordenadas por um órgão colegiado, a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, presidido pelo Comandante da Marinha, e se realizam por intermédio de vários Ministérios e órgãos de pesquisa.

Esse conjunto de instituições, que perfaz o Sistema Antártico Brasileiro, tem ainda o amparo da Frente Parlamentar de Apoio ao Programa Antártico Brasileiro.

Graças à ação conjugada desses atores, o Programa tem tido importantes resultados: expressiva produção científica; formação de novas gerações de pesquisadores antárticos; aquisição de experiência operacional em ambiente glacial e de clima adverso; e desenvolvimento de complexa atividade logística em área remota.

Para além da ampla gama de cientistas e universitários brasileiros presentes na Antártida, a própria Marinha do Brasil tem participado de importantes pesquisas, como interação oceano-atmosfera e desenvolvimento de tecnologias de construção em locais remotos.

A cooperação internacional é um fator decisivo para o sucesso da exploração da Antártida.

Em paralelo à sustentação da presença brasileira naquele continente, a nossa Marinha tem prestado apoio logístico a um conjunto de países.

Igualmente, temos nos beneficiado da cooperação de vários de nossos parceiros.

Destaco, em especial, o apoio prestado ao Brasil pela Argentina e pelo Chile quando do incêndio que destruiu a Estação Comandante Ferraz.

Na esteira daquela tragédia, que vitimou dois bravos tenentes da Marinha, o Brasil redobrou seu comprometimento com a causa antártica.

Procuramos remediar as perdas materiais, manter as atividades programadas e evitar a descontinuidade das pesquisas científicas.

Em conformidade com os dispositivos relevantes do Tratado da Antártida, pudemos mitigar o impacto ambiental causado pelo acidente.

Desenvolvemos, no verão austral de 2012/2013, a maior operação logística já realizada pelo Brasil na Antártida.

Os restos da antiga Estação foram desmontados e retirados do continente.

Uma área de quase 3 km² foi limpa, com assistência de equipes de controle ambiental.

Um conjunto de módulos antárticos emergenciais para abrigar o grupo base da Estação e pesquisadores foi construído.

Tratamos agora de pôr em marcha, no mais curto prazo, a construção da nova Estação Comandante Ferraz, cujas características foram definidas em consulta à comunidade científica e ambiental.

E continuamos com nossas pesquisas científicas, com a colaboração de nossos vizinhos e por meio de nossos navios antárticos.

A concertação entre países presentes na Antártida estende-se para outras áreas.

Tendo em vista as rigorosas condições climáticas no continente e o aumento do trânsito de navios na região, a cooperação na área de segurança marítima tem merecido crescente atenção.

Saudamos o trabalho desenvolvido pelos centros de coordenação de resgate da Argentina, Austrália, África do Sul, Chile e Nova Zelândia no tocante às atividades de busca e salvamento (SAR).

A cooperação pacífica e amistosa desenvolvida por nossos países na Antártida é um exemplo inspirador para as relações internacionais em outras partes do mundo.

Meu país atribui grande importância ao desarmamento nuclear.

Por isso, avaliamos bem o imenso avanço representado pela proscrição de testes nucleares contida no Tratado da Antártida.

O Brasil, como os demais países sul-americanos e africanos banhados pelo oceano Atlântico Sul, têm trabalhado pelo fortalecimento da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul.

Um de seus objetivos fundamentais é assegurar um Atlântico Sul livre de armas nucleares e de demais armas de destruição em massa.

O estabelecimento da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul contribui para uma Antártida livre de tais armamentos.

Desejo a todos uma reunião produtiva e dias agradáveis na capital do Brasil.

Muito obrigado.